



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Bolxevismo...

O Jornal insiste em acusar a C. G. T. e todos os seus organismos aderentes de bolxevistas. A greve dos ferroviários do Sueste, como a dos trabalhadores dos jornais, não passam de ensaios e de conjuras bolxevistas. Terá a acusação algum fundamento?

O que é o bolxevismo? Que é preciso se faça, se diga e se propague para se ser bolxevista?

Se são bolxevistas todos os que querem derruir a moral tradicional que permite esfomeamento dum povo, mercê de negócios e contratos como o da Agência Financeira do Rio de Janeiro, da Moagem e tantos outros monopólios; se são bolxevistas os que querem remodelar a família em novas bases de modo que o casamento não seja uma mera transação comercial, que o infanticídio e o adultério não sejam maiores correntes e toleráveis; se são bolxevistas todos os que querem a abolição da propriedade individual de modo que não seja permitida de futuro a exploração duns homens pelos outros; se são bolxevistas todos os que desejam que os privilégios do nascimento e a empenha não sirvam para a elevação dos indivíduos em detrimento do mérito individual; se por tudo se pode e deve considerar alguém bolxevista, O Jornal far-nos há subida hora, considerando todos os que aqui trabalhamos em A Batalha, órgão oficial da C. G. T. e intérprete das suas opiniões, como bolxevistas.

O Jornal, para acirrar a opinião pública contra os grevistas que lhe iludem os planos idiotas, misturam com estas acusações insensatas certas resoluções adopitadas no recente congresso dos jovens sindicalistas como se entrasse a greve decorrente e aqueles agrupamentos de jovens alguma causa existisse de comum.

O Jornal agasta-se e explora em seu proveito, incitando o governo do sr. Liberato Pinto ao exercício de repressões, as afirmações feitas pelos jovens sobre a violência.

Ora a verdade é que por muitos violentos que os jovens pretendam ser nunca o conseguirão ser tanto como os seus acusadores, que não recuam com uma残酷za inominável, em reduzir todos um povo de 6 milhões de almas à fome e à degradação moral.

O Jornal é o porta-voz das empresas jornalísticas, que o mesmo é dizer o defensor dessa catarata de sugadores que ousadamente se apelidam de *fórcas vivas* da nação.

O bolxevismo, como nós o definimos acima, apresenta-se, não há dúvida, com o seu carácter de inevitabilidade, mas nós, mesmo que as tais *fórcas vivas* das empresas jornalísticas servem e defendem, em bom pouco, temos concorrido para o seu triunfo.

VÃO BEM...

Ferroviários do Sul e Sueste

Da Comissão Executiva dos Ferroviários do Sul e Sueste recebemos a seguinte nota oficiosa, em que responde a uma carta que um componente da mesma corporação ontem fez publicar no órgão das empresas jornalísticas:

No órgão das empresas jornalísticas O Jornal, de ontem, foi publicada uma carta assinada pelo ferroviário Manuel Correia Júnior, cuja redação insinua uma concordância da Comissão Executiva da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste com os últimos atentados, estabelecendo-se, na mesma, certa ameaça à classe ferroviária e contendo ainda a declaração de que o seu autor tem com a nota oficiosa publicada no Jornal *A Batalha*, do dia 31 do p. p.

Perante as declarações contidas nessa carta, o sr. Correia Júnior declarou que não teve e não tem nada de comum com o autor ou autores dos últimos atentados, de responsabilidade puramente individual, embora esse facto a não imbu de poder considerar esses actos violentos como uma consequência directa do regime militar implantado no Sul e Sueste, regime que está provocando a revolta.

Não representa este critério uma concordância com os referidos atentados e muito menos uma manifestação de aplauso ao ministro Von Signons.

O ex-chanceler Muller disse que a resolução da conferência de Paris ameaça à Europa com uma grande catástrofe e que necessário se torna que os operários de todo o mundo se interessem pela questão das reparações, porque também assim os seus interesses.

O socialista Ledebour disse que as resoluções de Paris eram inaceitáveis e os comunistas disseram que era necessário reagir contra a tentativa de reduzir os operários alemães à miséria.

Os vários oradores que falaram bordaram variadas considerações sobre a questão das reparações, prevenindo a entente de que se ela os não escutar toruar-se-há responsável do que possa suceder não só na Alemanha mas em toda a Europa central, —Rádio.

O que diz a imprensa francesa

PARIS, 3 — A imprensa francesa diz que é necessário que a Alemanha pague as quantias que a conferência de Paris resolviu que ela pagasse. Quando a Alemanha se convencer que será obrigada a pagar, podemos estar seguros que ela regularizará facilmente a sua divida. A Alemanha tem o máximo interesse em regular o mais depressa possível a sua dívida e os seus técnicos, de acordo com os nossos, encontrarão facilmente o meio de fazer.

UMA VITÓRIA DOS COMUNISTAS

Na Iugo-escavia

O Jornal insiste em acusar a C. G. T. e todos os seus organismos aderentes de bolxevistas. A greve dos ferroviários do Sueste, como a dos trabalhadores dos jornais, não passam de ensaios e de conjuras bolxevistas.

Terá a acusação algum fundamento?

O que é o bolxevismo? Que é preciso se faça, se diga e se propague para se ser bolxevista?

Se são bolxevistas todos os que querem derruir a moral tradicional que permite esfomeamento dum povo, mercê de negócios e contratos como o da Agência Financeira do Rio de Janeiro, da Moagem e tantos outros monopólios; se são bolxevistas os que querem remodelar a família em novas bases de modo que o casamento não seja uma mera transação comercial, que o infanticídio e o adultério não sejam maiores correntes e toleráveis; se são bolxevistas todos os que querem a abolição da propriedade individual de modo que não seja permitida de futuro a exploração duns homens pelos outros; se são bolxevistas todos os que pretendem que o trabalho seja dignificado, ninguém tendo o direito de subtrair-se aos seus deveres; se são bolxevistas todos os que desejam que os privilégios do nascimento e a empenha não sirvam para a elevação dos indivíduos em detrimento do mérito individual; se por tudo se pode e deve considerar alguém bolxevista, O Jornal far-nos há subida hora, considerando todos os que aqui trabalhamos em A Batalha, órgão oficial da C. G. T. e intérprete das suas opiniões, como bolxevistas.

O Jornal agasta-se e explora em seu proveito, incitando o governo do sr. Liberato Pinto ao exercício de repressões, as afirmações feitas pelos jovens sobre a violência.

Ora a verdade é que por muitos violentos que os jovens pretendam ser nunca o conseguirão ser tanto como os seus acusadores, que não recuam com uma残酷za inominável, em reduzir todos um povo de 6 milhões de almas à fome e à degradação moral.

O Jornal é o porta-voz das empresas jornalísticas, que o mesmo é dizer o defensor dessa catarata de sugadores que ousadamente se apelidam de *fórcas vivas* da nação.

O Jornal agasta-se e explora em seu proveito, incitando o governo do sr. Liberato Pinto ao exercício de repressões, as afirmações feitas pelos jovens sobre a violência.

O Jornal insiste em acusar a C. G. T. e todos os seus organismos aderentes de bolxevistas. A greve dos ferroviários do Sueste, como a dos trabalhadores dos jornais, não passam de ensaios e de conjuras bolxevistas.

Terá a acusação algum fundamento?

O que é o bolxevismo? Que é preciso se faça, se diga e se propague para se ser bolxevista?

Se são bolxevistas todos os que querem derruir a moral tradicional que permite esfomeamento dum povo, mercê de negócios e contratos como o da Agência Financeira do Rio de Janeiro, da Moagem e tantos outros monopólios; se são bolxevistas os que querem remodelar a família em novas bases de modo que o casamento não seja uma mera transação comercial, que o infanticídio e o adultério não sejam maiores correntes e toleráveis; se são bolxevistas todos os que querem a abolição da propriedade individual de modo que não seja permitida de futuro a exploração duns homens pelos outros; se são bolxevistas todos os que pretendem que o trabalho seja dignificado, ninguém tendo o direito de subtrair-se aos seus deveres; se são bolxevistas todos os que desejam que os privilégios do nascimento e a empenha não sirvam para a elevação dos indivíduos em detrimento do mérito individual; se por tudo se pode e deve considerar alguém bolxevista, O Jornal far-nos há subida hora, considerando todos os que aqui trabalhamos em A Batalha, órgão oficial da C. G. T. e intérprete das suas opiniões, como bolxevistas.

O Jornal agasta-se e explora em seu proveito, incitando o governo do sr. Liberato Pinto ao exercício de repressões, as afirmações feitas pelos jovens sobre a violência.

O Jornal insiste em acusar a C. G. T. e todos os seus organismos aderentes de bolxevistas. A greve dos ferroviários do Sueste, como a dos trabalhadores dos jornais, não passam de ensaios e de conjuras bolxevistas.

Terá a acusação algum fundamento?

O que é o bolxevismo? Que é preciso se faça, se diga e se propague para se ser bolxevista?

Se são bolxevistas todos os que querem derruir a moral tradicional que permite esfomeamento dum povo, mercê de negócios e contratos como o da Agência Financeira do Rio de Janeiro, da Moagem e tantos outros monopólios; se são bolxevistas os que querem remodelar a família em novas bases de modo que o casamento não seja uma mera transação comercial, que o infanticídio e o adultério não sejam maiores correntes e toleráveis; se são bolxevistas todos os que querem a abolição da propriedade individual de modo que não seja permitida de futuro a exploração duns homens pelos outros; se são bolxevistas todos os que pretendem que o trabalho seja dignificado, ninguém tendo o direito de subtrair-se aos seus deveres; se são bolxevistas todos os que desejam que os privilégios do nascimento e a empenha não sirvam para a elevação dos indivíduos em detrimento do mérito individual; se por tudo se pode e deve considerar alguém bolxevista, O Jornal far-nos há subida hora, considerando todos os que aqui trabalhamos em A Batalha, órgão oficial da C. G. T. e intérprete das suas opiniões, como bolxevistas.

O Jornal agasta-se e explora em seu proveito, incitando o governo do sr. Liberato Pinto ao exercício de repressões, as afirmações feitas pelos jovens sobre a violência.

O Jornal insiste em acusar a C. G. T. e todos os seus organismos aderentes de bolxevistas. A greve dos ferroviários do Sueste, como a dos trabalhadores dos jornais, não passam de ensaios e de conjuras bolxevistas.

Terá a acusação algum fundamento?

O que é o bolxevismo? Que é preciso se faça, se diga e se propague para se ser bolxevista?

Se são bolxevistas todos os que querem derruir a moral tradicional que permite esfomeamento dum povo, mercê de negócios e contratos como o da Agência Financeira do Rio de Janeiro, da Moagem e tantos outros monopólios; se são bolxevistas os que querem remodelar a família em novas bases de modo que o casamento não seja uma mera transação comercial, que o infanticídio e o adultério não sejam maiores correntes e toleráveis; se são bolxevistas todos os que querem a abolição da propriedade individual de modo que não seja permitida de futuro a exploração duns homens pelos outros; se são bolxevistas todos os que pretendem que o trabalho seja dignificado, ninguém tendo o direito de subtrair-se aos seus deveres; se são bolxevistas todos os que desejam que os privilégios do nascimento e a empenha não sirvam para a elevação dos indivíduos em detrimento do mérito individual; se por tudo se pode e deve considerar alguém bolxevista, O Jornal far-nos há subida hora, considerando todos os que aqui trabalhamos em A Batalha, órgão oficial da C. G. T. e intérprete das suas opiniões, como bolxevistas.

O Jornal agasta-se e explora em seu proveito, incitando o governo do sr. Liberato Pinto ao exercício de repressões, as afirmações feitas pelos jovens sobre a violência.

O Jornal insiste em acusar a C. G. T. e todos os seus organismos aderentes de bolxevistas. A greve dos ferroviários do Sueste, como a dos trabalhadores dos jornais, não passam de ensaios e de conjuras bolxevistas.

Terá a acusação algum fundamento?

O que é o bolxevismo? Que é preciso se faça, se diga e se propague para se ser bolxevista?

Se são bolxevistas todos os que querem derruir a moral tradicional que permite esfomeamento dum povo, mercê de negócios e contratos como o da Agência Financeira do Rio de Janeiro, da Moagem e tantos outros monopólios; se são bolxevistas os que querem remodelar a família em novas bases de modo que o casamento não seja uma mera transação comercial, que o infanticídio e o adultério não sejam maiores correntes e toleráveis; se são bolxevistas todos os que querem a abolição da propriedade individual de modo que não seja permitida de futuro a exploração duns homens pelos outros; se são bolxevistas todos os que pretendem que o trabalho seja dignificado, ninguém tendo o direito de subtrair-se aos seus deveres; se são bolxevistas todos os que desejam que os privilégios do nascimento e a empenha não sirvam para a elevação dos indivíduos em detrimento do mérito individual; se por tudo se pode e deve considerar alguém bolxevista, O Jornal far-nos há subida hora, considerando todos os que aqui trabalhamos em A Batalha, órgão oficial da C. G. T. e intérprete das suas opiniões, como bolxevistas.

O Jornal agasta-se e explora em seu proveito, incitando o governo do sr. Liberato Pinto ao exercício de repressões, as afirmações feitas pelos jovens sobre a violência.

O Jornal insiste em acusar a C. G. T. e todos os seus organismos aderentes de bolxevistas. A greve dos ferroviários do Sueste, como a dos trabalhadores dos jornais, não passam de ensaios e de conjuras bolxevistas.

Terá a acusação algum fundamento?

O que é o bolxevismo? Que é preciso se faça, se diga e se propague para se ser bolxevista?

Se são bolxevistas todos os que querem derruir a moral tradicional que permite esfomeamento dum povo, mercê de negócios e contratos como o da Agência Financeira do Rio de Janeiro, da Moagem e tantos outros monopólios; se são bolxevistas os que querem remodelar a família em novas bases de modo que o casamento não seja uma mera transação comercial, que o infanticídio e o adultério não sejam maiores correntes e toleráveis; se são bolxevistas todos os que querem a abolição da propriedade individual de modo que não seja permitida de futuro a exploração duns homens pelos outros; se são bolxevistas todos os que pretendem que o trabalho seja dignificado, ninguém tendo o direito de subtrair-se aos seus deveres; se são bolxevistas todos os que desejam que os privilégios do nascimento e a empenha não sirvam para a elevação dos indivíduos em detrimento do mérito individual; se por tudo se pode e deve considerar alguém bolxevista, O Jornal far-nos há subida hora, considerando todos os que aqui trabalhamos em A Batalha, órgão oficial da C. G. T. e intérprete das suas opiniões, como bolxevistas.

O Jornal agasta-se e explora em seu proveito, incitando o governo do sr. Liberato Pinto ao exercício de repressões, as afirmações feitas pelos jovens sobre a violência.

O Jornal insiste em acusar a C. G. T. e todos os seus organismos aderentes de bolxevistas. A greve dos ferroviários do Sueste, como a dos trabalhadores dos jornais, não passam de ensaios e de conjuras bolxevistas.

Terá a acusação algum fundamento?

O que é o bolxevismo? Que é preciso se faça, se diga e se propague para se ser bolxevista?

Se são bolxevistas todos os que querem derruir a moral tradicional que permite esfomeamento dum povo, mercê de negócios e contratos como o da Agência Financeira do Rio de Janeiro, da Moagem e tantos outros monopólios; se são bolxevistas os que querem remodelar a família em novas bases de modo que o casamento não seja uma mera transação comercial, que o infanticídio e o adultério não sejam maiores correntes e toleráveis; se são bolxevistas todos os que querem a abolição da propriedade individual de modo que não seja permitida de futuro a exploração duns homens pelos outros; se são bolxevistas todos os que pretendem que o trabalho seja dignificado, ninguém tendo o direito de subtrair-se aos seus deveres; se são bolxevistas todos os que desejam que os privilégios do nascimento e a empenha não sirvam para a elevação dos indivíduos em detrimento do mérito individual; se por tudo se pode e deve considerar alguém bolxevista, O Jornal far-nos há subida hora, considerando todos os que aqui trabalhamos em A Batalha, órgão oficial da C. G. T. e intérprete das suas opiniões, como bolxevistas.

O Jornal agasta-se e explora em seu proveito, incitando o governo do sr. Liberato Pinto ao exercício de repressões, as afirmações feitas pelos jovens sobre a violência.

O Jornal insiste em acusar a C. G. T. e todos os seus organismos aderentes de bolxevistas. A greve dos ferroviários do Sueste, como a dos trabalhadores dos jornais, não passam de ensaios e de conjuras bolxevistas.

Terá a acusação algum fundamento?

O que é o bolxevismo? Que é preciso se faça, se diga e se propague para se ser bolxevista?

Se são bolxevistas todos os que querem derruir a moral tradicional que permite esfomeamento dum povo, mercê de negócios e contratos como o da Agência Financeira do Rio de Janeiro, da Moagem e tantos outros monopólios; se são bolxevistas os que querem remodelar a família em novas bases de modo que o casamento não seja uma mera transação comercial, que o infanticídio e o adultério não sejam maiores correntes e toleráveis; se são bolxevistas todos os que querem a abolição da propriedade individual de modo que não seja permitida de futuro a exploração duns homens pelos outros; se são bolxevistas todos os que pretendem que o trabalho seja dignificado, ninguém tendo o direito de subtrair-se aos seus deveres; se são bolxevistas todos os que desejam que os privilégios do nascimento e a empenha não sirvam para a elevação dos indivíduos em detrimento do mérito individual; se por tudo se pode e deve considerar alguém bolxevista, O Jornal far-nos há subida hora, considerando todos os que aqui trabalhamos em A Batalha, órgão oficial da C. G. T. e intérpre

